



MINISTÉRIO DO TURISMO
GABINETE DA SECRETARIA NACIONAL DO AUDIOVISUAL

Esplanada dos Ministérios, Bloco U, 2º/3º andar - Bairro Zona Cívico-Administrativa, Brasília/DF, CEP 70065-900
Telefone: - www.turismo.gov.br

Ata de Reunião

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO SUPERIOR DO CINEMA – BIÊNIO 2021-2023 – PRIMEIRA REUNIÃO DE 2021

Aos **dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um**, às nove horas da manhã e por meio de videoconferência realizada pela plataforma Microsoft Teams, foi dado início aos trabalhos da primeira reunião ordinária do Conselho Superior do Cinema (CSC) do novo Biênio 2021/2023. O Presidente do CSC, **Secretário Especial da Cultura, Mario Frias**, iniciou cumprimentando a todos os presentes, leu a lista dos conselheiros presentes, já empossados, de modo a qualificar o quórum para reunião e agradeceu a presença de todos. Em sua fala de abertura, discorreu sobre a importância da reunião e do papel do estado nessa retomada, que é um marco simbólico do esforço conjunto do setor audiovisual, destacando a importância do Conselho na construção de diretrizes e ações para o desenvolvimento da indústria audiovisual brasileira nos diversos segmentos de mercado, e a importância de cada um dos escolhidos para compor o conselho, destacando ser este um dia empolgante. Em seguida passou a palavra ao **Secretário Nacional do Audiovisual, Bruno Côrtes**, que cumprimentou e agradeceu a todos e destacou tratar-se de um dia especial, vez que estão retomando as atividades em grupo, sendo que a última reunião ocorreu em 10 de dezembro de 2019. Destacou a pandemia como um dos principais vetores das mudanças que vêm ocorrendo no setor, bem como a sua dinâmica e complexidade. Discorreu sobre o papel do Governo Federal, da indústria audiovisual e da sociedade civil, e que este novo grupo deve se comprometer em manter em alta a motivação pelo debate, contribuindo para que a cultura audiovisual seja acessível em todas as regiões do país, trabalhando para potencializar a produção nacional, de forma sustentada, estimulando o investimento e a produção de conteúdo audiovisual. Agradeceu aos demais membros do Governo Federal, representados por outros sete Ministérios, aos membros da indústria do audiovisual e da sociedade civil por terem aceito o convite para participar do conselho, às equipes da Secretaria Especial da Cultura e da Secretaria Nacional do Audiovisual pelos esforços conjuntos, desde meados de 2020, para a retomada do Conselho, à Ancine, convidada permanente em todas as reuniões com grande contribuição no plenário e nos grupos de trabalho que se formarão, saudando os diretores titulares da Agência Vinícius Clay e Thiago Mafra, o Diretor-presidente interino Mauro Gonçalves, ao Alex Braga, que assumirá em breve a presidência da Agência e, por fim, ao Secretário Mario Frias pela garra, e pelo apoio e confiança em sua condução da Secretaria Nacional do Audiovisual. Destacou o alto nível dos conselheiros e que serão três reuniões ordinárias por ano, quadrimestrais, mas também a necessidade de se ampliar o número de reuniões, com maior frequência de extraordinárias. Esclareceu sobre o Regimento Interno do conselho, sobre as alterações na composição do Conselho e, por fim, comentou sobre a retomada das reuniões do Comitê Gestor do Fundo Setorial do Audiovisual (CGFSA), sendo as duas últimas em agosto, nas quais se debateram o lançamento de novos editais. E que, com a retomada do Conselho Superior do Cinema e do Comitê Gestor do FSA, estamos entrando em um novo ciclo virtuoso para o audiovisual, com diversas agendas positivas. Em seguida passou à apresentação dos conselheiros presentes, concedendo a palavra aos representantes do Governo Federal: **João Paulo Machado Gonçalves**, Diretor de Governança, Inovação e Conformidade, da Casa Civil da Presidência da República, que agradeceu o convite e informou já acompanhar a pauta do audiovisual, vez que anteriormente o Conselho Superior do Cinema e sua Secretaria Executiva estavam na Casa Civil da Presidência da República. Destacou a dinâmica e a

importância do setor, e que a secretaria executiva do Conselho será muito mais efetiva na Secretaria Especial da Cultura, dada a experiência da SECULT no setor, colocando a Casa Civil à disposição. Em seguida o Secretário Bruno Côrtes passou a palavra à **Paula Alves de Souza**, Diretora do Departamento Cultural e Educacional do Itamaraty, que discorreu sobre sua atuação, que envolve diálogo constante com outros países, trabalhando a divulgação do audiovisual brasileiro no exterior, e que é um prazer estar de volta ao Conselho. O **Presidente Mario Frias** comentou sobre a importância da parceria com o Itamaraty, sobre a parceria firmada com a Índia e a de se criar espaços para que outros países possam vir coproduzir com o Brasil, possibilitando a troca de experiências no setor. Em seguida, foi dada a palavra ao **Geanluca Lorenzon**, Secretário de Advocacia da Concorrência e Competitividade, titular do Ministério da Economia, que parabenizou a todos pela retomada deste importante colegiado, destacando as parcerias com o Ministério e com a SECULT, de suma importância, em especial na revisão da Lei do SeAC, fundamental para alavancar investimentos no setor, e agradeceu à equipe pela organização. Em seguida apresentou o senhor **Andrey Vilas Boas de Freitas**, Subsecretário de Advocacia da Concorrência e Competitividade, suplente do Ministério da Economia que fará revezamento com ele nas reuniões. Na sequência, foi dada a palavra ao **Dilermando José da Silva**, Diretor de Programas, suplente do Ministério da Educação, que informou da impossibilidade de participação do titular José de Castro Barreto Júnior, Secretário Executivo Adjunto do Ministério da Educação. Relatou estar empolgado com a retomada do Conselho e colocou o Ministério da Educação, em nome do Sr. Ministro Milton Ribeiro, à disposição. Após, foi dada a palavra ao **Maximiliano Salvadori Martinhão**, Secretário de Radiodifusão, titular do Ministério das Comunicações, que cumprimentou a todos, destacou ser servidor de carreira da Anatel e sua participação no desenvolvimento da internet de banda larga no Brasil, bem como a orientação, por parte do Ministro Fábio Faria, em dar total apoio à gestão do Secretário Mario Frias. Em seguida foi dada a palavra à **Nathalia Almeida de Souza Lobo**, Diretora do Departamento de Políticas para Telecomunicação e Acompanhamento Regulatório e suplente do Ministério das Comunicações, que informou ser servidora de carreira da Anatel, economista, e que tem trabalhado junto ao SeAC, com a ajuda de todos os envolvidos e agradeceu a participação dos representantes, se colocando à disposição para ajudar. Em seguida falou **Paulo Roberto Cardoso**, Diretor, suplente da Secretaria de Governo da Presidência da República, colocando-se à disposição de todos, destacando que a SEGOV é Ministério meio, atuando em prol dos interesses do Governo Federal junto ao Congresso Nacional. O Secretário Bruno Côrtes passou à apresentação dos **Representantes do Setor Audiovisual e da Sociedade Civil**, dando a palavra à **Ana Paula Martins Bialer**, Sócia Fundadora da BFA, suplente, que destacou ser advogada, com mestrado em audiovisual na internet, e sua experiência no setor, em especial junto às novas plataformas. Em seguida, falou **Cesar Pereira Da Silva**, Vice-Presidente e Diretor Geral da Paramount Pictures no Brasil, suplente, dizendo que atuou na abertura dos primeiros multiplex da Cinemark, e que já está neste mercado há 25 anos, agradecendo o convite e a oportunidade em poder contribuir. Em seguida foi dada a palavra ao **Cristiano Reis Lobato Flores**, Diretor Geral da ABERT - Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, suplente, que cumprimentou a todos os representantes, fazendo menção ao Secretário Maximiliano Martinhão, e que desde outros mandatos participa do Conselho Superior do Cinema, parabenizando a todos pela retomada das discussões neste foro, colocando a ABERT e todo seu *staff* à disposição do Conselho. Foi dada a palavra à **Daniela Busoli**, Fundadora e CEO da Formata Produções e Conteúdo, titular, que agradeceu o convite e a oportunidade, destacando ter mais de 20 anos de audiovisual, iniciando por uma *startup* em 1999, tendo passado pelo SBT, Endemol e Freemental, e que há 6 anos iniciou as atividades na FORMATA, atuando em vários segmentos no campo do audiovisual, incluindo cinema, e colocando-se à disposição. Em seguida foi dada a palavra ao **Hiran Silveira**, titular da TV Record, que cumprimentou a todos e informou estar há 20 anos na emissora, diretor da ABRATEL, membro do Comitê Gestor do FSA, egresso do mandato anterior do Conselho Superior do Cinema e relatou estar feliz e ansioso pela retomada das discussões sobre o audiovisual no Brasil. Em seguida falou **Márcio Alcaro Fraccaroli**, Diretor Geral da Paris Filmes, titular, que cumprimentou a todos e destacou já ter participado do último Conselho em dois momentos distintos, como titular e como suplente, bem como do Comitê Gestor do FSA, e que já atua nesta área há muitos anos, fazendo parte da cadeia de produção e distribuição na América Latina, destacando a necessidade de discutir e acompanhar as mudanças do setor, trazendo soluções, agradecendo a oportunidade de se desenvolver um bom trabalho. Em seguida falou **Marcos Alberto Sant'anna Bitelli**, Advogado há 40 anos militando no setor do audiovisual, destacando ter atuado em diversos segmentos da cadeia do audiovisual. Parabenizou a SECULT pela formação do grupo e cumprimentou os colegas recém-empossados da Ancine e os colegas

do Governo Federal, fazendo menção à Nathalia, pelo trabalho no Ministério das Comunicações. Em seguida falou **Marcos Rocha Magalhães Barros**, Presidente do Conselho Administrativo da Companhia Cinesystem, titular, que destacou atuar há mais de 20 anos no mercado, agradeceu o convite e destacou estar ansioso por trabalhar com o grupo. Foi dada a palavra ao **Mauro Cesar Ventura Alves**, Cineasta e Produtor Artístico, suplente, que destacou estar há 26 anos no mercado artístico, com formação no teatro, e há 7 anos fez a transição para o Cinema, estando a frente de produtora que aborda principalmente o gênero ficcional, colocando-se à disposição para contribuir com as demandas dos pequenos produtores. Em seguida falou **Mônica Pimentel Fuoco**, Vice-Presidente de Conteúdo da Discovery Networks no Brasil, titular, relatando exercer o cargo há 8 anos, responsável pelas áreas de conteúdo, marketing e produção local, que atua na indústria há mais de 30 anos, com passagem pelo SBT e Rede TV, nesta última tendo atuado como Diretora Artística e de Conteúdo, quando teve a oportunidade de trabalhar com o Secretário Mario Frias. Agradeceu a oportunidade de estar no Conselho, estando bastante motivada para contribuir com sua experiência prática. O **Presidente Mario Frias** destacou estar muito feliz entre amigos e colegas que muito lhe ensinaram. Em seguida falou **Paulo Rogério Cursino**, Cineasta, Roteirista de Cinema e Televisão, suplente, que parabenizou o secretário Mario pela Formação do Conselho. Relatou que fez parte da retomada da comédia do cinema brasileiro, iniciada em 2010. Destacou que se preocupa com o espectador, e em fazer um cinema que forme pessoas, que gere empregos e que traga pessoas para atuar na área, e que está no Conselho para trazer a visão técnica e profissional do setor, destacando a importância do cinema regional, mas também de levar nosso Cinema para fora. O Presidente Mario parabenizou a fala do colega Paulo e comentou a importância das coproduções no setor. Em seguida falou **Pedro Augusto Correa Guimarães**, Presidente da APRESENTA - Associação dos Promotores de Eventos do Setor de Entretenimento e Afins, suplente, que cumprimentou a todos e relatou que deve aprender muito com os colegas e agradeceu pelo convite e pela liderança do secretário Mario em um grupo tão qualificado. Destacou que hoje milita como empresário do setor de entretenimento e eventos, e que também atua no campo da atração de investimentos em produções internacionais para o setor audiovisual. Agradeceu a oportunidade de participar na construção das políticas para o setor no país. Foi dada a palavra ao **Rafael Lazarini dos Santos**, Vice-Presidente para América Latina na Live Nation Entertainment e CEO da RIO2C, titular, destacando sua trajetória de mais de 25 anos no mercado de entretenimento no Brasil e no exterior, inclusive em Los Angeles, tendo vivido o círculo virtuoso do cinema daquela região. É o fundador da Rio2C, com função estratégica no desenvolvimento do setor, destacando que na última edição, em 2019, recebeu representantes de 46 países, com mais de mil empresas envolvidas, que geraram negociações na ordem de 180 milhões de reais. Destacou a importância do *soft power* e a capacidade do setor em gerar emprego e renda. Em seguida falou **Ricardo Difini Leite**, Presidente da FENECC-Federação Nacional das Empresas Exibidoras Cinematográficas, suplente, e também sócio-diretor da GNC Cinemas, que atua no sul do País, já com 30 anos de atividade, destacando o orgulho em participar novamente do Conselho, estando otimista em estar no colegiado, dado os desafios do setor, em especial frente à pandemia e às novas tecnologias concorrentes. Foi dada a palavra ao **Roberto Drago Pelosi Jucá**, Sócio Fundador do DPJ Law, titular, que cumprimentou a todos e informou atuar no setor há 15 anos, com todos os elos da cadeia do audiovisual, e que essa experiência lhe trouxe capacidade para atuar nos diversos gargalos do setor. Agradeceu à Ancine, instituição parceira, ressaltando o desejo de se construir políticas públicas efetivas e para que a indústria audiovisual se torne uma indústria potente. Destacou que todos os membros do Conselho fazem parte do setor, com experiência, e se colocou à disposição. Por último, foi dada a palavra a **Thiago Wanderley de Freitas**, Diretor-Executivo da Kokku, empresa de jogos eletrônicos, suplente, que parabenizou ao Secretário Mario Frias e ao Secretário Bruno Côrtes pela retomada do Conselho, com uma visão mercadológica do setor. Destacou sua participação na Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC) e apresentou números do setor da indústria de jogos, salientando o mercado de jogos para o qual pretende trazer mais informações de modo a elevar o Brasil de país consumidor para país desenvolvedor, considerando o nosso *soft power*. O **Presidente Mario Frias** destacou a vontade em se investir no setor de jogos, sabendo do potencial da indústria e do talento brasileiro, inclusive apoiando ações de capacitação no interior do país. O **Secretário Bruno Côrtes** agradeceu a fala de todos os presentes e disse que o Conselho representa muito bem o ecossistema audiovisual, com representantes dos diversos segmentos do setor. Destacou que todos, titulares e suplentes, serão sempre convidados a participar, dada a experiência e conhecimento do grupo, e que somente no momento de votação apenas o titular atuará, ou seu suplente na ausência do titular. Informou sobre a presença dos representantes da

Ancine Mauro Gonçalves de Souza, e Alex Braga, no momento como assessor da Ancine. O **Presidente do Conselho Mario Frias** ressaltou a importância do que está ocorrendo, de modo a afastar a ideia de que não há diálogo com o setor, e que está muito contente com a relação dos secretários Bruno Côrtes e André Porciúncula e da Ancine, parabenizando em especial o trabalho de Alex Braga, em desenvolver tanto o mercado interno quanto incentivar as parcerias internacionais, fazendo dos produtos audiovisuais brasileiros um sucesso. Parabenizou o Secretário Bruno Côrtes pela escolha do grupo, com a parceria de Alex Braga. Em seguida, o **Secretário Bruno Côrtes** passou ao primeiro item da pauta, o Regimento Interno do Conselho Superior do Cinema, informando que o texto inicial foi submetido aos conselheiros para considerações, tendo recebido algumas contribuições. Entendeu que é necessário dispor de mais alguns dias para fechar o texto do Regimento, dada a sua importância e a necessidade de validação da CONJUR para as alterações propostas. Destacou a previsão de aprovação na próxima reunião, a ocorrer no início de outubro, e alguns pedidos posteriores para contribuição ao término do prazo para manifestação, e que será avaliada a possibilidade de dilação de prazo para colher mais sugestões, já propondo prazo até o dia 08 de setembro. Em seguida, passou ao Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual (PDM) e as estratégias para sua definição. O **Presidente do Conselho Mario Frias** destacou que o PDM deve ser sensato e equilibrado, dando prioridade para o prático, e que ele seja executável, o que inclui revisão de seu prazo, que antes era de 10 anos, em especial considerando a velocidade da evolução tecnológica. O **Secretário Bruno Côrtes** colocou que o PDM relativo ao decênio 2011-2020, aprovado em agosto de 2012 e publicado em julho de 2013, estabeleceu a estratégia para o desenvolvimento do setor até 2020, com 13 diretrizes e 122 metas. Que o período de 10 anos é considerado muito tempo, em especial frente à dinâmica do setor e à velocidade com que ocorrem as mudanças. Que nesse início de conversa, na qual não haverá deliberação, mas tão somente a introdução de ideias, tem-se a proposta de redução da duração de 10 para 5 anos, com balanço do PDM ao final de cada ano, podendo inclusive ocorrer revisão de seu texto. Também apresentou a sugestão inicial de redução de quantidade de diretrizes e metas, algo entre 5 a 8 diretrizes, com até 8 metas para cada diretriz, o que somaria 64 metas, quase a metade das metas do último PDM. Em seguida fez um aparte, de modo a nortear os trabalhos, de que o TCU aprovou recentemente a auditoria operacional do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), onde recomendou como boa prática de governança para o próximo PDM, por meio do Acórdão 1.896-2021, que seja seguido o seguinte roteiro: (1) “Promover, junto ao Conselho Superior do Cinema, a definição de cronograma para elaboração do Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual 2021-2030, - destacou-se que foi pensado em 10 anos em continuidade ao que se vinha praticando - como forma de mobilizar os atores públicos e privados em prol da construção da política nacional do setor para o decênio que se inicia, assinalando prazos para as principais etapas de trabalho, bem como para sua conclusão, ainda que eles venham a ser ajustados em decorrência de efeitos e incertezas provocados pela pandemia, contando, para a elaboração do plano, com o auxílio técnico da Agência Nacional do Cinema e a participação de agentes do mercado e da sociedade civil. (2) Recomendar à Agência Nacional do Cinema, com fulcro no art. 11 da Resolução TCU 315/2020, que avalie a conveniência e oportunidade de: a) estipular estratégia de avaliação final do PDM 2011-2020 que busque eliminar as distorções provocadas pela pandemia – utilizando, por exemplo, os índices aferidos em 2019 -, a fim de se ter um diagnóstico mais preciso dos avanços obtidos no último decênio pelo setor audiovisual e suas políticas públicas estabelecendo prazo para a conclusão e divulgação dos resultados avaliativos tão logo a estratégia seja aprovada pelo Conselho Superior do Cinema. Por conseguinte, faz-se necessário o planejamento para elaboração do novo PDM e o roteiro proposto prever as seguintes etapas: (i) apresentação do panorama sobre o audiovisual brasileiro, incluindo avaliação dos efeitos da pandemia sobre o setor, em setembro de 2021, tendo o secretário Bruno Côrtes destacado que tal apresentação ocorreria ainda na presente reunião, por Thiago Mafra; (ii) avaliação dos resultados aferidos do PDM 2011-2020 – a ocorrer em outubro de 2021; e (iii) modelagem do novo PDM com a definição das diretrizes gerais – novembro de 2021.” O **Secretário Bruno Côrtes** destacou que há todo um processo para alcançar o resultado e a Ancine fará a apresentação do panorama na sequência, e que em dezembro será feito um mergulho nas metas. Frisou que neste ano há previsão para quatro reuniões do Conselho, uma por mês. Em seguida, apresentou a proposta de cronograma para deliberação do CSC: Avaliação dos resultados do PDM 2011-2020, com prazo de entrega de 30 dias, a ser elaborado pela Ancine, com proposta de adoção dos seguintes índices de referência: resultado do ano de 2019 para dados de mercado impactados pela pandemia em 2020, ou média de 2016 a 2020 para ações de financiamento público ao setor audiovisual. O **Presidente Mario Frias** passou a palavra ao **Secretário**

André Porciúncula, que registrou sobre o impacto da pandemia no setor, em especial diante de medidas restritivas e seu impacto econômico. O **Presidente Mario Frias** destacou a preocupação com o retorno das atividades no setor e as disparidades da presença de público nos diversos espaços. O **Secretário Bruno Côrtes** retomou o detalhamento da proposta para deliberação, repetindo a primeira proposta de deliberação, a pedido do conselheiro Hiran: (1) autorizar a SECULT do MTur a elaborar, com apoio técnico da Ancine, proposta de diretrizes gerais, metas e indicadores para o setor audiovisual no período de 2022 a 2026, com prazo até 10/12/2021 observando as seguintes etapas: a) avaliação dos resultados aferidos do PDM de 2011 a 2020; e b) definição das diretrizes gerais, metas e indicadores. Após a apresentação do PDM em dezembro de 2021, este será disponibilizado para consulta pública. O Conselheiro **Hiran** sugeriu que o voto para deliberação fosse individual, dadas as dificuldades de conexão na reunião. Em acordo, o **Secretário Bruno Côrtes** iniciou pelo voto dos membros do Governo Federal: Joao Paulo, que se colocou de acordo; Paula Alves, de acordo; Geanluca, de acordo, votado pelo suplente **Andrey Vilas Boas**; Maximiliano, de acordo; Viviane de Faria ou o suplente Paulo Cardoso, de acordo. Pela sociedade civil e indústria audiovisual: Daniela Busoli, de acordo; Hiram de acordo; Márcio Fraccaroli, de acordo; Marcos Bitelli, de acordo; Marcos Barros, de acordo; Mônica Pimentel, de acordo; Rafael Lazarini, de acordo; e Roberto Jucá, de acordo. O Sr. **Dilermando**, do MEC, chamou atenção para o fato do MEC não ter sido chamado para votar, relatou seu voto a favor e lamentou as limitações técnicas na reunião. A proposta restou aprovada por todos os presentes. O **Presidente Mario Frias** lamentou as limitações técnicas, destacou a importância da interação presencial, dadas as dificuldades de conexão, e que a próxima reunião deverá ser presencial. Em seguida, o **Secretário Bruno Côrtes** passou à segunda deliberação, que tratava da apresentação da Ancine sobre a avaliação do PDM, em 30 dias, seja pela utilização de índices aferidos em 2019 ou pela média do período de 2016 a 2020, passando a palavra aos presentes para votação. Iniciou a votação chamando os representantes do Governo Federal: João Paulo, que se colocou de acordo; Paula Alves, de acordo; Geanluca, de acordo; Maximiliano, de acordo; Paulo Roberto, de acordo. **Daniela Busoli** ponderou que a avaliação deveria encerrar em 2019, pois poderia haver distorção dos números, propondo o período de avaliação entre 2016 e 2019. **Hiran** destacou que alguns setores cresceram durante a pandemia, como o *streaming*, portanto deveria se avaliar qual o parâmetro, propondo manter o período de 2016 a 2019. O **Secretário Bruno Côrtes** solicitou posicionamento da Ancine sobre a proposta ao Sr. Thiago Mafra, que por sua vez destacou que alguns segmentos não foram prejudicados em 2020, tendo obtido crescimento, como o caso do *streaming*, e que se deveria pensar em um período ou outro. **Rafael Lazarini** colocou que o cenário de 2019 já tem influência dos apontamentos do TCU e concordou com a proposta de 2016 a 2019, de modo a mitigar as distorções. **Paulo Cursino** propôs que a avaliação poderia ser feita de 2016 a 2019 ou mesmo de 2015 a 2019, e que 2020 não deveria entrar na avaliação, por representar o mercado durante uma pandemia, o que é *sui generis*. Assim, concordou com o período de 2016 a 2019. **Marcos Bitelli** questionou se para a Ancine o prazo é factível e quando foi feita a última avaliação, se existe uma avaliação até 2015, e destacou que esta deve ser de todo o período, com um capítulo ou expurgo que trate da produção afetada pela pandemia, vez que os indexadores em 2020 foram gravemente afetados, de modo a harmonizar o relatório. O **Diretor-Presidente da Ancine Mauro Gonçalves** ponderou que no período deve se desconsiderar o ano de 2020, pois pode haver distorção, sugerindo o período até 2019 como encaminhamento. O **Diretor Thiago**, da Ancine, respondeu ao Bitelli que o prazo de 2016 a 2019 é factível, e a média a ser utilizada é relativa aos indicadores que dialogam com o fomento, que o descarte de 2020 é para outros indicadores que não se relacionam com fomento, exemplo: construção de “x” salas de cinema até 2019, e propôs que o recorte fosse até 2019. **Hiran** concordou com a proposta de exclusão de 2020. Assim, o **Secretário Bruno Côrtes** retomou a votação da proposta de avaliação tendo a média para o período de 2016 a 2019, considerando os votos já proferidos, reiniciando por Daniela Busoli, que se colocou de acordo com o período proposto; Hiran, de acordo pela utilização do período proposto e excluindo 2020; Márcio Fraccaroli, de acordo; Marcos Bitelli, de acordo; Marcos Barros, de acordo; Mônica Pimentel, de acordo; Rafael Lazarini, de acordo, e Roberto Jucá, de acordo. Dilermando, do MEC, alertou que novamente não foi chamado a votar, pelo que secretário Bruno Côrtes se desculpou e o convocou a votar, tendo o Dilermando se colocado de acordo com a proposta, mas ponderou que poderia ser incluído o ano de 2020, com as devidas observações sobre a pandemia. A deliberação para o período proposto de 2016 a 2019 restou aprovada pela maioria. Em seguida o Secretário Bruno Côrtes convidou o **Diretor Thiago Mafra, da Ancine**, para iniciar a apresentação sobre o Panorama do Audiovisual Brasileiro. O Diretor Thiago iniciou agradecendo a oportunidade de participar como auxiliar técnico nos debates do conselho, e que é digno

de nota o empenho e dedicação do Secretário Mario no reestabelecimento do Conselho Superior e do Comitê Gestor do FSA, bem como na condução da pasta. Saudou todos os membros do governo e de mercado, destacando a presença da Nathália, parceira nos estudos do SeAC e *streaming*, de Bitelli e Jucá, parceiros de diálogo; cumprimentou o secretário Porciúncula e os colegas da Ancine. Destacou o *timing* perfeito na retomada do CSC, dadas as discussões em curso sobre regulamentação do *streaming*, revisão do marco legal do SeAC e elaboração do novo PDM. Ressaltou que o PDM anterior foi elaborado sem base histórica, e que o próximo PDM será feito com base nos dados e sob esses aspectos, e que o panorama a ser apresentado trata de um sobrevoo sobre o setor, destacando que no caso das salas de cinema, setor mais impactado pela pandemia, e SeAC, deverá se aprofundar em outra apresentação, que a intenção no momento é nivelar o conhecimento no âmbito do Conselho, e iniciou a apresentação, que será posteriormente encaminhada aos conselheiros. Destacou que a apresentação será enviada aos conselheiros e que a Ancine se coloca à disposição caso alguém deseje aprofundamento ou dialogar sobre os dados apresentados. O **Secretário Bruno Côrtes** solicitou que a apresentação fosse interrompida às 12:30, com retorno às 14:00. Perguntou se os conselheiros teriam comentários ou questões sobre a apresentação. **Thiago Freitas** sugeriu, para que se possa criar mecanismos e políticas públicas, criar um grupo com Abragames, Ancine e SNAV para coletar as informações da indústria de *games*, dadas as suas particularidades. O **Presidente Mario Frias** destacou que haverá estudos sobre o tema, e o **Secretário Bruno Côrtes** ressaltou que haverá uma apresentação específica sobre *Games*, a ser conduzida pelo Conselheiro Thiago de Freitas, e deverá ser pautada em uma das próximas reuniões do Conselho ainda em 2021. **Marcos Bitelli** parabenizou a Ancine pela apresentação e ressaltou a importância dos indexadores e informações na formulação das políticas públicas, e que do que se viu até agora temos informações muito relevantes, como o fomento à produção independente, e o impacto devastador sobre a exibição audiovisual devido à pandemia, e que são dois pontos que se precisa endereçar, em paralelo à formulação de políticas estratégicas; que nos slides de empregabilidade, duas coisas são importantes de se avaliar: a divisão dos estados, comparada com a sua economia; e avaliar, na TV por assinatura, se não houve uma migração para serviços terceirizados, o que pode dar a impressão de uma grande queda nos empregos. **Roberto Jucá** discorreu sobre o equilíbrio nos incentivos fiscais, e que sentiu falta de informações sobre de que forma se atrai recursos privados. Sobre plataformas, não se considerou os dados de 2019, 2020 e 2021, e que houve a entrada de novos *players* no setor. **Marcos Barros**, enquanto representante do setor de exibição, destacou o tamanho do dano frente à pandemia e teceu comentários sobre a situação, sugerindo a criação de um grupo que possa pensar em algo emergencial sobre o setor de exibição. O **Secretário Bruno Côrtes** anotou a sugestão e concordou com a prioridade em se criar o grupo, destacando que outros grupos seriam formados ao longo dos trabalhos, inclusive um sobre o PDM. Em seguida, encerrou o primeiro período da reunião, com previsão de retorno por volta das 14h00. O **Secretário Bruno Côrtes** retomou os trabalhos no período da tarde, devolvendo a palavra ao **Diretor da Ancine Thiago Mafra**, que retomou a apresentação do panorama do setor audiovisual brasileiro. Thiago destacou a observação feita por Bitelli relativa à ocupação de postos de trabalhos, bem como a feita por Jucá. Alertou novamente que na apresentação se pretende fazer um sobrevoo sobre o setor, que todo problema enfrentado possui várias causas e que não se pretende esgotar o tema ou tecer quais caminhos ou acontecimentos que levaram aos problemas apontados. Em seguida retomou a apresentação, discorrendo sobre TV paga e *streaming*. O **Secretário Bruno Côrtes** solicitou um intervalo de 15 minutos para que o Presidente Mario Frias pudesse se juntar ao grupo e acompanhar a apresentação, tempo esse em que os conselheiros trocaram impressões e experiências sobre as salas de cinema e os multiplex no Brasil. Após o retorno do Presidente Mario Frias, o **Diretor Thiago Mafra** retomou a apresentação a partir do slide que trata das cotas de empacotamento e detalhou os números dos Canais de Espaço Qualificado, Canais Brasileiros de Espaço qualificado, e também os super qualificados, e a grande ocupação de conteúdo independente nesses canais. Em seguida, discorreu sobre as percepções possíveis relativas aos números de assinantes de TV paga. A conselheira **Mônica**, referindo-se a estes números, observou que os apresentados para 2021 já retroagiram a 2011. Ainda sobre assinaturas, pacotes e audiência na TV paga, o **Diretor Thiago Mafra** destacou a tendência de queda neste segmento em contraste ao salto nos conteúdos não-lineares, o que demonstra a mudança de perfil de consumo na pandemia, observadas as faixas etárias. Também ressaltou o objetivo da apresentação de se jogar uma luz sobre os desafios para a regulamentação. Sobre as mudanças nos investimentos em publicidade, acrescentou que é relevante o olhar do Conselho sobre a pressão na Condecine Título e a movimentação das mídias tradicionais para a internet, por se tratar de uma receita importante para o setor. Também propôs mostrar em outro

momento quais são os modelos de oferta de publicidade na internet. Após destacar algumas ações já realizadas que visam encontrar caminhos para enfrentar este cenário de desafios na regulamentação, como a Análise de Impacto Regulatório do VoD e grupos de trabalhos no âmbito do CSC e Ministério das Comunicações, reiterou que a apresentação busca nivelar conhecimento e que a Ancine está pronta a auxiliar o Conselho com dados e que a partir de agora se passe a tomar decisões com base neles. O **Secretário Bruno Côrtes** agradeceu a riqueza da apresentação e do apoio técnico da Ancine e solicitou que o Diretor Thiago Mafra passasse à próxima apresentação sobre Acessibilidade. O conselheiro **Bitelli** parabenizou a competente apresentação da Ancine e destacou a citação feita ao Mario Sérgio Cortela, lembrando que ele sempre disse sobre dividir os problemas entre emergência, de forma imediata, e urgência, no curto prazo. Relatou a dificuldade em dividir o modo de pensar neste sentido, de fazer o plano emergente e também os pontos que são urgentes, como a situação da exibição, cuja emergência é muito clara. Outro tópico de emergência é a questão da TV paga e a assimetria com o *streaming*, que pode ter soluções rápidas. Um terceiro tópico seria o fortalecimento e irrigação da produção nacional, tendo em vista a pandemia e as questões do TCU. Por fim, a questão do VoD e a insegurança jurídica no setor, em especial com relação à Condecine Título. Lembrou o exemplo do segmento de vídeo doméstico, DVD e Blu-ray, que desapareceu rapidamente no país devido inclusive às taxas da Condecine, quando as licenças deixaram de ser renovadas. Considerou todas estas quatro pautas como emergentes, em paralelo ao desenvolvimento do PDM. O **Secretário Bruno Côrtes** agradeceu as contribuições do conselheiro e informou que apresentará logo mais uma sugestão de cronograma de apresentações em diversos temas. O **Presidente Mario Frias** lembrou que a atual gestão passou a atuar em julho de 2020 e que desde então foram muitos desafios. Destacou os investimentos que foram feitos desde então, como uma linha de crédito para exibidores na ordem de 450 milhões de reais, e mais 408 milhões em uma outra linha da SEFIC e SECULT para o mercado. Lembrou o direcionamento do TCU para prestar contas de 13 bilhões de reais, e que isso tudo demandou, dentro da SECULT e órgãos vinculados, tempo para organização. Que o mesmo desafio foi enfrentado pela administração do Alex Braga e Mauro na Ancine. Diante das questões elencadas como urgentes e emergentes, corroborou a necessidade de que o Conselho tenha o maior número de reuniões possível, com o devido comprometimento de todos. Destacou que ainda se está fazendo um freio de arrumação, para dar satisfação à sociedade, mas que, além do trabalho de auditoria, está sendo feito fomento na Secretaria Especial da Cultura. Que por este grupo, focado no que é melhor para o mercado, a indústria e os produtores pequenos, o êxito será alcançado. Lembrou que logo mais serão lançados editais que priorizam a regionalização, novos produtores, e novas regras para a Lei de Incentivo, com preocupação na descentralização. O **Secretário Bruno Côrtes** passou a palavra à **Daniela Busoli**, que parabenizou a apresentação da Ancine e destacou o VoD como assunto da vez, sendo que o que salta aos olhos é a tecnologia que atropelou o mercado. Considerou que, dentre as pautas colocadas por Bitelli, a regulação do VoD é a mais urgente, podendo ser tratada como primeira pauta do CSC. O **Secretário Bruno Côrtes** concordou que o tema é emergente e que será tratado muito em breve. O conselheiro **Paulo** reforçou a fala de Daniela, destacando que a tecnologia atualmente avança a cada seis meses ou ano, e que é preciso apontar para o futuro e para onde a tecnologia está nos levando. Também parabenizou o Diretor Thiago Mafra pela apresentação. O **Diretor Thiago Mafra** passou à apresentação sobre Acessibilidade. Iniciou pontuando que a acessibilidade também é uma pauta que deve ser tratada com urgência, dada a obrigação de se ter recursos de acessibilidade nas salas de exibição. Em seguida, apresentou histórico sobre o tema, passando pela legislação incidente. Destacou que a Ancine, em 2013, incluiu a acessibilidade em sua agenda regulatória como tema transversal em todos os normativos da agência. A partir disso, editou-se a primeira Instrução Normativa sobre o tema, a de número 116/2014, precedendo o Estatuto da Pessoa com Deficiência, de 2015. Em seguida, editou-se a IN 128, que regulamenta a acessibilidade como obrigação dos distribuidores e exibidores. A partir desta normatização, foi criada a Câmara Técnica de Acessibilidade, de modo a propor soluções e acompanhar a implementação das tecnologias, sendo sua última renovação em maio de 2018. Em seguida discorreu sobre o Decreto 9.405/2018 que regulamenta o Estatuto da Pessoa com Deficiência, com tratamento diferenciado para as microempresas e empresas de pequeno porte. Após, a Ancine elaborou a Avaliação de Resultado Regulatório, em 2020, já sob a perspectiva do fechamento das salas de cinema na pandemia, destacando a recomendação de se prorrogar o prazo de adaptação e de convocar novamente a Câmara Técnica de Acessibilidade, de modo a se buscar soluções tecnológicas de baixo custo para o consumo dos recursos de acessibilidade, dentre outras recomendações. Identificou os próximos passos, que tratam de reflexões sobre a temática, como a

retomada da Câmara Técnica, a acessibilidade na TV paga e o ajuste da vigência da IN 128. Por fim, destacou os números dos projetos com acessibilidade e os dados sobre adaptação das salas de cinema, este último de 2019 e que será revisado e retomado. O **Secretário Bruno Côrtes** agradeceu a excelente apresentação e abriu a palavra para os conselheiros. **Ricardo Difini** agradeceu a apresentação e colocou que apesar de 26% do parque exibidor possuir os recursos, o seu uso é quase zero. Que as empresas exibidoras ficaram na mão de apenas duas empresas, com custo muito elevado. Que se tiverem que equipar os outros 75% do parque o custo chega a mais de 70 milhões de reais, o que considerou inviável. Destacou a urgência em se buscar nova tecnologia onde o cidadão possa usar seu equipamento e usufruir da tecnologia na sala de cinema, evitando esse investimento, que considerou inviável para o setor. Em seguida, **Cesar Silva** relatou que fez parte da comissão técnica que definiu o padrão dos recursos de acessibilidade, e a grande dificuldade foi a exigência de se ter libras no cinema, o que dificultou e encareceu a questão, e se tornou um fator complicador, vez que não se podia dispor de um recurso desse na tela do cinema, pois interferiria na experiência da pessoa sem deficiência. Relatou que foram ouvidos engenheiros e técnicos de modo a discutir soluções e avaliar os aplicativos já existentes de modo a aferir a viabilidade, e que tais aplicativos não demonstraram segurança sob o ponto de vista da pirataria, além de não serem isentos de cobrança de *royalties*, o que impactaria nos custos da adaptação das salas. Que hoje existem empresas a disposição para apresentar aplicativos, como a ABRAPLEX, que estão avaliando alternativas apresentadas pelos exibidores, e que todos os filmes lançados com mais de 20 cópias têm em seus *hard drives* os três recursos de acessibilidade. Encerrou avaliando que, à época deste estudo, nos Estados Unidos, se pede uma chave especial que libera tais recursos para o cinema e que 0,14% dos cinemas americanos pedem liberação desses recursos, o que considerou um universo muito pequeno. **Bitelli** complementou a fala dos demais, destacando que seu escritório cuida dos espaços de exibição e que após o estatuto da pessoa com deficiência, houve um trabalho em como o setor poderia se adequar. Testemunhou que em 2000, quando se apresentou a primeira norma de acessibilidade, focada na TV aberta, levou-se mais de 20 anos para se implementar, e que, à época, a ABNT fez norma técnica, e que a única existente é para TV aberta e vídeo doméstico. Diante do estatuto, destacou que não existe norma técnica para acessibilidade na TV por assinatura e que, na publicidade, a NBR aplicável não se aplica a uma publicidade de 15 ou 30 segundos. Ressaltou a diversidade das linguagens para surdos, inclusive de uma região para outra, e o padrão W3C utilizado nas plataformas, *locus* no qual as dificuldades se multiplicam de forma exponencial. Que foi sugerido no passado reunir-se com Governo e ABNT para que se discutisse a temática, dado o vazio técnico existente. Que não se consegue dar cabo devido ao alto custo e que este é um tema que exige uma parte técnica muito complexa. O **Secretário Bruno Côrtes**, não havendo mais considerações sobre a temática da acessibilidade, apresentou proposta de cronograma das próximas reuniões e seus temas, sujeito a mudanças, com reuniões mensais até o final do ano, de modo a recuperar o tempo perdido, e destacou a necessidade de se definir a escala de prioridades. Que a próxima reunião deverá ocorrer em outubro, sendo a primeira extraordinária; em novembro a segunda extraordinária, e em dezembro a segunda ordinária. Destacou que o assunto PDM deverá permanecer nas próximas reuniões, sendo que em outubro a Ancine irá apresentar o balanço do decênio. Já em novembro, será apresentado o primeiro desenho da nova proposta de diretrizes em seu nível estratégico, e na de dezembro será adicionado o nível tático e das metas das diretrizes. Após, haverá a consulta pública. Que ainda na próxima reunião será tratada a questão da cota de tela, com proposta de um novo modelo, mais moderno e atual, e também o SeAC - Serviço de Acesso Condicionado, que já possui grupo de trabalho liderado pela conselheira Nathalia do Ministério das Comunicações. Na terceira reunião, de novembro, além do PDM, entraria o tema VoD, com a contribuição do Grupo de Trabalho do SeAC. Considerou também o resgate do trabalho realizado pelo grupo sobre VoD no Conselho anterior. Ainda em novembro, deverá haver apresentação sobre o setor de *Games*, pelo conselheiro Thiago de Freitas. Em dezembro, seguem os temas PDM, VoD e pirataria. Destacou que este é um desenho inicial e que, havendo necessidade, é possível se criar grupos de trabalho, em especial para PDM e VoD, o que pode ser definido na próxima reunião. Destacou que Marcos Barros apontou a emergência do setor de exibição e que, embora o tema não esteja previsto no calendário, a reivindicação foi anotada e será tratada. Lembrou que em um mês todos estarão juntos novamente e reabriu a palavra para considerações finais. A **Conselheira Mônica** parabenizou o Secretário Bruno e o Secretário Mario Frias em produzir reuniões mensais, dada a urgência dos assuntos. O **Secretário Bruno Côrtes** destacou que todos podem entrar em contato, que o canal está totalmente aberto. **Paulo Cursino** parabenizou o trabalho de todos, colocou-se de acordo com o cronograma, e solicitou que todos fossem mais municiados com materiais previamente

às reuniões. Questionou sobre a data do envio do Regimento, para as considerações dos conselheiros. Bruno esclareceu que o *link* será enviado ainda hoje ou no dia seguinte, para as considerações até o dia 08 de setembro. **Paulo Cursino** solicitou mais prazo para a devolutiva, no que foi atendido, tendo o prazo sido estendido até o dia 10 de setembro. Não havendo mais considerações, o **Secretário Bruno Côrtes** agradeceu a todos, pediu desculpas pelos problemas técnicos iniciais, e também ao conselheiro Dilermando por não o ter chamado no tempo correto para as votações. O **Presidente Mario Frias** agradeceu o tempo de todos, destacando que o dia foi proveitoso e reforçou que vão acelerar o andamento dos trabalhos em prol da democratização do debate, deixando um abraço a todos e todas. A reunião foi encerrada às 16:41, que aprovada vai por todos assinada eletronicamente.

Mario Luis Frias
Presidente do Conselho Superior do Cinema

Bruno Graça Melo Côrtes
Suplente
Secretário Nacional do Audiovisual

Juliana Ribeiro Silveira
Titular
João Paulo Machado Gonçalves
Suplente
Casa Civil da Presidência da República

Paula Alves de Souza
Suplente
Ministério das Relações Exteriores

Geanluca Lorenzon
Titular
Andrey Vilas Boas de Feitas
Suplente
Ministério da Economia

Dilermando José da Silva
Suplente
Ministério da Educação

Maximiliano Salvadori Martinhão
Titular
Nathalia Almeida de Souza Lobo
Suplente
Ministério das Comunicações

Viviane de Faria
Titular
Paulo Roberto Cardoso
Suplente
Secretaria de Governo da Presidência da República

Daniela Busoli
Titular
Paulo Rogério Cursino
Suplente

Mônica Pimentel Fuoco

Titular
Mauro Cesar ventura Alves
Suplente

Márcio Alcaro Fraccaroli
Titular
Cesar Pereira da Silva
Suplente

Marcos Rocha Magalhães Barros
Titular
Ricardo Difini Leite
Suplente

Hiran Silveira
Titular
Cristiano Reis Lobato Flores
Suplente

Representantes da Indústria Cinematográfica e Videofonográfica Nacional

Roberto Drago Pelosi Juca
Titular
Pedro Augusto Correa Guimarães
Suplente

Rafael Lazarini dos Santos
Titular
Thiago Wanderley de Freitas
Suplente

Marcos Alberto Sant'anna Bitelli
Titular
Ana Paula Martins Bialer
Suplente

Representantes da Sociedade Civil



Documento assinado eletronicamente por **Mario Luis Frias, Secretário(a) Especial da Cultura**, em 01/10/2021, às 12:49, conforme horário oficial de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Graça Melo Côrtes, Secretário(a) Nacional**, em 01/10/2021, às 15:24, conforme horário oficial de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://validacao.turismo.gov.br>, informando o código verificador **1168537** e o código CRC **E1D56293**.